

## Brasil se consagra sede olímpica – Rio 2016: Auge de uma potência?

*Brazil is consecrated Olympic host – Rio 2016: Peek a power?*

VITOR STUART GABRIEL DE PIERI\*  
JUAN B. SCARTASCINI DEL RÍO\*\*

Meridiano 47 n. 111, out. 2009 [p. 21 a 22]

No dia 2 de outubro o Comitê Olímpico Internacional (COI) reunido em Copenhague, elegeu a cidade do Rio de Janeiro como organizadora dos Jogos Olímpicos de 2016. Superando a Chicago, Tóquio e Madrid – talvez a grande favorita – a eleição trouxe pela primeira vez os jogos olímpicos ao continente sul-americano, a segunda na América Latina, a terceira no hemisfério sul e a quarta vez que os Jogos se realizam em uma nação, em concordância com Mundial de futebol.

Porém, a eleição supõe muito mais que tudo isso, significa a concretização de uma visão estratégica brasileira que finalmente começa a ganhar forma, oferecendo à comunidade internacional, os dois máximos galardões esportivos a uma sociedade como a brasileira que “respira esporte”, a organização dos Jogos Olímpicos e do Mundial de Futebol 2014.

Para entender a transcendência do sucesso, talvez basta as fortes declarações de um emocionadíssimo Lula da Silva, que entre lágrimas e abraços, fazendo uso de sua imagem carismática e confiável e deixando para atrás todas as formas protocolares, mergulhou em choros em frente a jornalistas de todo o mundo. «Nossa candidatura não é só nossa, mas também de toda América do Sul, de 400 milhões de habitantes, entre eles 180 milhões de jovens», “Brasil era a única opção de organizar uns Jogos com paixão”, “finalmente o mundo reconhece os esfor-

ços de todo um país por sair adiante”; para finalizar com um chamativo sentido de humildade anunciou, “mesmo não sendo mais Presidente, os viverei como um cidadão a mais”.

Em definitivo, o fervor nos festejos tanto de Lula como de toda a comitiva brasileira, se fundamentam em que a vitória – sem precedentes – obtida pela atual administração, reflete a política esportiva em concordância com um acúmulo de políticas de Estado e uma visão estratégica do país sul-americano no tempo.

“O Brasil é o país do futuro”, essa é uma frase que durante décadas gerações de brasileiros escutam e transmitem a seus descendentes. Em pleno ano de crise econômica e financeira internacional o país vem se destacando e apresentando uma série de resultados econômicos e estratégicos, que refletem uma grande crença no potencial do país em relação ao mundo e de eficientes políticas de Estado baseadas em ações anticíclicas que promovem e estimulam o consumo e a produção, sem a necessidade de um protecionismo irresponsável.

Alguns dos programas do Governo Federal como o *Plano de Aceleração do Crescimento*, *Bolsa Família* e o *Minha casa, minha vida* buscam gerar empregos, estimular a produção e ao mesmo ampliar a infraestrutura para que o país se desenvolva sustentavelmente e, ao mesmo tempo, se reduzam alguns índices negativos como por exemplo, o déficit habitacional e

\* Mestre em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas – IBGE e Mestrando em Relações Internacionais pela Università di Bologna – Itália (vitorpieri@yahoo.com.br).

\*\* Mestre em Relações Internacionais pela Università di Bologna – Itália. Atualmente atua como Diretor de projeto Observanto (www.observanto.com) e como Diretor do Instituto de Política Internacional e Cooperação da Associação Civil de Estudos Populares em Rosário – Argentina.

a pobreza, concentrada principalmente na periferia dos grandes centros urbanos.

Ainda no âmbito interno, o Brasil tem buscado desenvolver fontes alternativas de energias como o biocombustível e brevemente, graças às reservas do *pré-sal*, entrará definitivamente ao seleto grupo de países exportadores de petróleo – ao mesmo tempo em que o governo busca ampliar sua participação na Petrobrás, empresa líder mundial em tecnologia de captação de petróleo em águas profundas e umas das principais empresas do mundo. Ainda no campo da geoestratégia, o país está buscando convênios, em especial com a França, para a construção de um submarino de propulsão nuclear e à renovação de sua frota militar aérea com o compromisso de transferência de tecnologia, buscando com isso, aumentar seu potencial dissuasivo, rearticular seu plano de defesa, reativar a indústria bélica nacional e ampliar sua influência na região e no mundo.

No âmbito da política internacional, o país vem se destacando como um grande articulador e promotor da multipolaridade, colaborando com a formulação de uma nova ordem mundial, onde alguns “países do sul” estão se unindo e começando a ocupar postos muito influentes nas diversas decisões internacionais, a exemplo disto o BRIC, o IBSA (Índia, Brasil, África do Sul) e o próprio G-20.

Alguns acadêmicos com frequência identificam o gigante brasileiro como um “país baleia”, de movimentos lentos mas decididos, com mudanças moderadas e direção definida; o qual vem fazendo com que o grande país sul-americano se estabeleça definitivamente como potência regional, e obtenha sua “identidade internacional”, nas palavras de um emocionadíssimo Lula ao momento da eleição.

Porém, a política esportiva brasileira se somou a um acúmulo de políticas estratégicas que tendem a fazer do Brasil, um jogador global na arena internacional. A este respeito, dois fenômenos se destacam, um relacionado com os organismos internacionais de créditos, e outro com seu rol nas Nações Unidas.

Nesta semana Brasil se converteu em credor do FMI, se diferenciando nitidamente do resto de

seus vizinhos sul e latino-americanos com grandes acúmulos de dívida e inclusive em alguns casos sem acesso ao crédito. Assim, o rol de prestamista do FMI é sem dúvidas um bom exemplo de ampliação da importância e da participação do Brasil na esfera global, algo que sem dúvidas se evidenciará no G-20, talvez em posições comuns junto à Argentina e México, os outros latino-americanos no fórum.

Além disso, outro fenômeno que destaca o papel global do Brasil, reside na campanha pela reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas onde busca ocupar de maneira permanente prévia abertura de novas vagas. Cabe destacar que tal campanha é realizada em conjunto com outras potências regionais que emergem no globo, como Índia e Nigéria ou África do Sul, além de Japão e Alemanha, que depois de longas décadas de potências econômicas, finalmente buscam quebrar o estigma de haver perdido a Segunda Guerra Mundial.

Em definitivo, todos estes fatores confluíram na política esportiva brasileira, e seguramente vem sendo levados em conta na hora de eleger o país, pela primeira vez na história, como sede de uma copa do mundo em 2014 e logo em seguida, para organizar os Jogos Olímpicos em 2016.

Recebido em 10/10/2009

Aprovado em 11/10/2009

**Resumo:** Nos últimos anos o Brasil vem acumulando diversas conquistas no âmbito da política doméstica e internacional. Será a escolha do Rio como sede das olimpíadas 2016, um reconhecimento internacional do rol do Brasil no cenário mundial?

**Abstract:** In the last years, Brazil has achieved several goals in the domestic and international politics field. Is it the fact that Rio has been chosen as the next venue for the Olympic Games in 2016 an international recognition of the rol of Brazil in the world scenario?

**Palavras-chave:** Brasil, Potência, Multipolaridade  
**Key words:** Brazil, Power, Multipolarity

